Anno de 1846. Terça feira 9 de Junho. Anno XXII N. 128.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Mingoante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda S. Salustiano, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
9 Terça S. Primo, aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta S. Margarida, aud. do J. do civ. da 2. vara, e do J. de paz do 2.º dist. de t.
11 Quinta ✠✠ Festa do Corpo de Deos, S. Barnabé.
12 Sexta S. Facundo, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de tarde.
13 Sabbado ✠✠ S. Antonio Padroeiro da Provincia.
14 Domingo S. Bazilio.

CAMBIOS NO DIA 8 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$500	a	16$600
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
» » de 4$000... .	9$000	a	9$200
Prata—Patacões.......	1$980	a	1$990
» Pesos columnares..	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos...	1$960	a	1$980
» Miuda	1$780	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio—Ao commandante das armas, declarando, deve mandar pôr em liberdade o recruta Antonio Rodrigues, que S. Exc. informa ser maior de 35 annos, e o cirurgião-mór do quarto batalhão de artilharia á pé, que o inspeccionou, diz não estar nas circumstancias de servir na primeira linha, em consequencia das molestias, que padece.

Ditos—Ao commissario-pagador, autorisando-o a supprir, no corrente anno financeiro, a rubrica—gratificação e furragens—com 1:660,416 réis, e a de—estado-maior—com 3:5000,000 rs., devendo o primeiro desses supprimentos ser feito por conta da quota votada para a rubrica *diversas despezas*, e o segundo tirado do credito aberto para a companhia de aprendizes menores.—Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que com polvora da fabrica nacional indemnise o de marinha da porção desse genero, que, por emprestimo, o commandante do brigue-escuna *Leopoldina* forneceu ao almoxarifado da ilha de Fernando.

Dito—Ao presidente da relação, dando-se por sciente de haver S. S. chamado, para servir na mesma relação, ao juiz de direito do crime da comarca de S.-Antão.

Dito—Ao bacharel Luiz Duarte Pereira, declarando-se inteirado de ter S. mc. tomado conta da vara de orphãos desta cidade, na qualidade de seu primeiro supplente.

Dito—A' camara municipal de Goianna, significando, em resposta ao seu officio de 25 deste mez (maio), que a presidencia prolongou, por mais um mez, a licença, que havia concedido ao professor de primeiras lettras da povoação de Curaangi, para tratar de sua saúde.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Limoeiro, inteirando-o de haver approvado a proposta, que acompanhou o seu officio de 25 deste mez (maio), para um alferes do respectivo primeiro batalhão.

Portaria—Nomeando para supplentes do juiz municipal e d'orphãos: em primeiro lugar, ao cidadão Bernardo de Allemão Cisneiro; em segundo, ao tenente-coronel Bernardo José da Camara; em terceiro, ao coronel Tolentino Manso da Costa Reis; em quarto, ao commandante superior Bento José Lemenha Lins; em quinto, ao major Theotonio da Silva Vieira; e em sexto, ao major José Felix da Costa Pimentel.—Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz de direito do crime, e ao municipal do Cabo, e a respectiva camara.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO PASSADO.

Officio—Ao coronel commissario pagador, significando-lhe em resposta ao seu officio de 15, que ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé havia prevenido para mandar a pagadoria uma pessoa idonea receber a quantia de 30,000 rs., que se acha á dever o tenente reformado M. J. da S. Leite á caixa de economias do dito batalhão, visto convir nesse pagamento o respectivo procurador, com quem S. S. se entenderá a tal respeito.—Officiou-se neste sentido ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo coronel commandante, respondendo o seu officio, pelo qual mostrava, que não se podia no todo satisfazer a requisição do armamento preciso ao destacamento da ilha de Fernando.

Dito—Ao tenente-coronel do 4.º batalhão de artilharia a pé, mandando-lhe apresentar o soldado desertor João José Francisco, que se achava recolhido á cadeia desta cidade; devendo contra elle proceder como fosse de lei.

IDEM DO DIA 19.

Officio—Ao presidente da provincia, accusando recebida a collecção das leis provinciaes, de n. 146 á 158, promulgadas no corrente anno, cuja collecção acompanhou o seu officio de 16 do corrente.

Dito—Ao coronel commissario pagador, communicando-lhe, para sua intelligencia e governo, que, ao hospital regimental fôra recolhido para ser tratado no dia 6 de novembro do anno findo, o cabo de esquadra reformado, Soterio Felix de Souza, que dera alta do mesmo hospital no dia 8 de dezembro do mesmo anno; e enviando-lhe o pret dos vencimentos desta praça, que, na fórma da lei, devem reverter para a caixa respectiva.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe um officio do tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, e procurando saber a sua opinião ácerca do abono de fardamento a praça declarada no mesmo officio.

Dito—Ao dezembargador chefe de policia interino, procurando saber, em que dia, e onde, fôra preso o soldado desertor João José Francisco, por isso que semelhante declaração muito importava ao seu julgamento.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, ordenando-lhe a exclusão do soldado Honorio José da Rocha, que fôra sentenciado a doze annos de prisão com trabalho nas obras publicas, pelo crime de terceira deserção aggravada, e com guia fizesse delle remessa ao juiz municipal da 1.ª vara do crime desta cidade, Francisco Rodrigues Sette.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que ao commissario-pagador remettêra, para os fins convenientes, o pret dos vencimentos do cabo reformado, Soterio Felix de Souza, tratado no hospital regimental, de 6 de novembro a 8 de dezembro do anno passado.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Dona Maria, por graça de Deos, rainha de Portugal e dos Algarves, &c. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretárão, e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º He o governo autorisado para usar por espaço de sessenta dias, em todo o reino, de poderes extraordinarios e discrecionarios, segundo as circumstancias o exigirem, para debellar a rebellião começada na provincia do Minho.

Art. 2.º São restabelecidas, e postas em vigor, nos termos do artigo antecedente, as disposições dos artigos segundo, terceiro e paragrapho unico, e setimo da carta de lei de seis de fevereiro de mil oitocentos quarenta e quatro.

Art. 3.º O governo, debellada a revolta, dará conta as côrtes do uso, que tiver feito das faculdades concedidas por esta lei.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e guardem, e fação cumprir e guardar, tão inteiramente como nella se contém. Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições a fação imprimir, publicar e correr. Dada no paço de Belém, aos vinte de abril de mil oitocentos quarenta e seis. — A RAINHA com rubrica e guarda. — *Duque da Terceira.* — *Conde de Thomar.* — *Conde do Tojal.* — *Joaquim José Falcão.* — *José Joaquim Gomes de Castro.*

Carta de lei, pela qual vossa magestade, tendo sancionado o decreto das côrtes geraes, datado de hoje, que autorisa o governo para usar por espaço de sessenta dias, em todo o reino, de poderes extraordinarios e discrecionarios, para debellar a rebellião começada na provincia do Minho, pondo em vigor as disposições dos artigos segundo, terceiro, e paragrapho unico, e setimo da carta de lei de seis de fevereiro de mil oitocentos quarenta e quatro, dando, depois de debellada a revolta, conta ás côrtes do uso, que tiver feito das faculdades, que se lhe concedem, manda cumprir o mesmo decreto, pela fórma acima declarada. — Para vossa magestade vêr. — *Manoel Firmino da Trindade* a fez.

Dona Maria, por graça de Deos, rainha de Portugal e dos Algarves, &c. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretárão, e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Nos districtos administrativos, em que forem legalmente suspensas as garantias, os crimes de sedição e rebellião, serão julgados em concelho de guerra, e passados pelas armas os seus autores.

Art. 2.º A autoridade militar superior, residente no districto administrativo, em que forem suspensas as garantias, mandará immediatamente formar o concelho de guerra, servindo de auditor o da divisão militar respectiva, e na sua falta qualquer juiz, ou bacharel, candidato aos lugares da magistratura.

§ unico. Todo o auditor, juiz, ou candidato aos lugares da magistratura, que se recusar a exercer estas funcções, perderá o lugar, que exercer, e ficará perpetuamente inhabilitado para o serviço publico.

Art. 3.º O processo será verbal e summarissimo, praticando-se sómente os actos substanciaes e impreteriveis; a saber: o corpo de delicto para verificar a existencia delle, e as suas circumstancias; interrogatorios do réo, e depoimentos das testemunhas de accusação e defesa.

§ unico. O processo será publico, e tanto os interrogatorios feitos ao réo, como os depoimentos das testemunhas serão escriptos.

Art. 4.º Satisfeitos estes actos substanciaes, se proferirá immediata e successivamente a sentença, que, sendo condemnatoria, não será executada sem resolução do poder moderador.

§ unico. Para este effeito, o presidente do concelho de guerra remetterá immediatamente o processo original ao ministerio da guerra.

Art. 5.º Os processos, começados em virtude desta lei, serão concluidos e julgados na conformidade della, ainda depois de ter cessado a suspensão das garantias.

Art. 6.º As povoações, que promoverem ou tomarem parte na revolta ou sedição, ficão responsaveis pelos prejuizos, que resultarem contra a fazenda publica, ou contra os particulares.

Art. 7.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e guardem, e fação cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições a fação imprimir, publicar e correr. Dada no paço de Belem, aos vinte e um de abril de mil oitocentos quarenta e seis. — A RAINHA. — *Duque da Terceira.* — *Conde de Tomar.* — *Conde de Tojal.* — *Joaquim José Falcão.* — *José Joaquim Gomes de Castro.*

Carta de lei, pela qual vossa magestade, tendo sancionado o decreto das côrtes geraes, datado de hoje, sobre serem os crimes de sedição e rebellião julgados em concelho de guerra, e os seus autores passados pelas armas, o manda cumprir, pela fórma acima declarada.— Para vossa magestade vêr. — *Diogo Thomas Seromenho* a fez.

1.º BOLETIM *do telegrapho do Castello, de 25 de abril ás 9 horas e 15 minutos.*

A columna do tenente-coronel Taborda bateo hontem completamente os revoltosos em villa do Conde, fazendo-lhe alguns mortos, feridos, e prisioneiros, fugindo o resto em debandada. Em todo o concelho de villa do Conde, e Povoa de Varzim, foi restituido o socego e as legitimas autoridades. Os povos livres das guerrilhas recebêrão a tropa com o maior enthusiasmo. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

2.º BOLETIM *do telegrapho do Castello, de 25 de abril ás 10 horas.*

A columna do commando do tenente-coronel Taborda marcha sobre Barcellos, conforme as instrucções. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

3.º BOLETIM *do telegrapho do Castello, 25 de abril á uma hora e 15 minutos.*

Hontem á uma hora entrou em Penafiel a columna da direita, fugindo os guerrilhas em debandada, e completa desordem entre si. Já este lado está quasi todo desembaraçado. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

Telegrapho de Chaves.

Hoje, 23 de abril, sahio em direcção a Cabeceiras de Basto, ficando ás ordens da 4.ª divisão militar 40 cavallos e 170 praças do regimento de infantaria n. 13, commandadas pelo tenente-coronel deste corpo. O districto desta divisão militar está em socego, á excepção do concelho de Ruivães, que tem participado do contagio do Minho. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

Reina o mais perfeito socego em todos os mais districtos do reino.

BOLETIM *do telegrapho do Castello, 28 de abril de 1846.*

A Ss. Exs. o presidente do concelho de ministros e ministro dos negocios do reino.

Do ministro da justiça.

Consta, por officio, estarem tambem em debandada os guerrilhas do Alto-Minho. Uma das columnas fica hoje nos Arcos, e outra amanhãa em Ponte-de-Lima.....

N. B. Este annuncio ainda continúa, e não acabou por anoutecer.

Pelas communicações recebidas de Viseo em data de 25, consta, que a tranquillidade publica foi perturbada nos concelhos de S.-Pedro-do-Sul e Cozella. Comparecendo alli o governador civil acompanhado de um destacamento do regimento n. 14, conseguio restabelecer a ordem.

Reina perfeito socego nos outros districtos administrativos.

BOLETIM *do telegrapho do Castello, 29 de abril de 1846.*

No districto de villa Real, forão derrotados completamente os guerrilhas, e restituido o socego. O mesmo consta de Viseo. No de Bragança a ordem publica não tem sido alterada.

A junta de Galliza retirou para Caminha, e tudo alli estava pacificado. Em 28 do corrente. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

BOLETIM *do telegrapho do Castello, 29 de abril de 1846.*

A Ss. Exs. o presidente do concelho, e ministro dos negocios do reino.

Do ministro dos negocios da justiça.

Em addiamento aos officios, que forão hontem. O tenente-coronel Barros officiou dos Arcos, em data de 28 do corrente, dizendo, que só em Covas apparecêrão alguns guerrilhas, os quaes, atirando á tropa, tiverão quatro mortos.

— O tenente-coronel Muniz fica hoje em Guimarães e a columna de Traz-os-Montes.

— De Bragança, Aveiro, Coimbra, e Guarda participão, que reina perfeito socego, e em Braga e Villa-Real continúa o mesmo. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

BOLETIM *do telegrapho do Castello, 29 de abril de 1846.*

A S. Ex. o ministro dos negocios do reino.

Do governador civil de Viseo.

Hontem de tarde recolhi com a força, que me acompanhou, deixando dispersos e completamente destroçados os sublevados. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

BOLETIM *do telegrapho do Castello, 29 de abril de 1846.*

A Ss. Exs. o presidente do concelho de ministros, e ministro dos negocios do reino.

Do ministro da justiça.

O general hespanhol Rubien, os membros das juntas rebelladas de Pontevedra e Orense, e grande numero de empregados, dirigem-se de Vianna para esta cidade. — *Constantino José Alves*, alferes, encarregado do serviço do telegrapho central.

Pelas participações recebidas pelo vapor *Conde do Tojal*, em data de 27 (d'abril), ás quatro horas da tarde, consta que a columna de Braga, ás ordens do tenente-coronel Barros, marcherá d'alli pelas seis horas da manhãa de 26, e que, á noticia da sua sahida, os revoltosos, que se calculavão em tres mil, pela maior parte armados de fouces, não só desampararão a Ponte-do-Prado, por onde se dirigia a columna, mas ás nove horas e um quarto tinhão tambem retirado do campo da Senhora-do-Allivio, ponto da sua reserva e municionamento, com tal precipitação, que, ao chegarem os sublevados da Ponte-do-Prado ao sitio da Senhora-do-Allivio, já lá não encentrárão a sua fôaça principal, sendo os chefes os primeiros a abandonar o lugar, ainda antes do grosso das multidões.

Naquelle sitio o seu cabeça era Antonio Pereira de Sá Souto Maior, do concelho dos Arcos.

A' uma hora e meia da tarde a columna estava já em Pico-de-Regalados; os revoltosos fugião dispersos em direcção a Arcos de Valle de Vez, para onde a força continuava a persegui-los.

A columna da esquerda existia em Barcellos, donde em breve ia marchar para, de combinação com a columna do centro, derrotar completamente os agitadores, que occupavão Ponte-de-Lima, Arcos, e Barca.

De Vienna sabe-se, em data de 26, que, apenas tiverão noticia, de que a força se punha em operações, dispersárão logo os revoltosos, possuidos do maior terror panico.

PORTO, 26 DE ABRIL.

A columna da direita, tendo descançado algum tempo em Villa-Meã, entrou no dia 25 á meia-hora depois do meio-dia em Amarante, sendo recebida com repiques de alegria e fogo do ar.

Naquella villa foi feito o pronunciamento por homens miseraveis, naturaes dalli, e alguns rapazes, sendo entre aquelles o mais notavel um celebre Duarte, jogador de profissão; e nasceo isto do terror panico, de que se deixou apoderar o administrador, e pela estrategia usada por um dos Guedes da Costa. O administrador tinha-se evadido, mas no dia 25 estava em exercicio.

A columna do centro sahio, ás seis horas da manhãa de 26, sobre o sitio de Nossa-Senhora-do-Allivio. Commandavão as duas secções, em que ia dividida, o tenente-coronel Barros, e tenente-coronel Padrão.

Os officiaes e soldados marchão animados do melhor espirito.

Das immediações de Braga ja desapparecêrão os revoltosos, e deixarão de estar obstruidas por estes as estradas de Barcellos a Braga, bem como a de Braga a Guimarães.

Por este lado a revolta estava, conforme as participações recebidas até á tarde de 26, unicamente concentrada nos concelhos de Villa-Chã, Prado, Amares e Pico.

A columna da esquerda entrou em Barcellos pelo meio-dia, não encontrando alguns dos guerrilhas, que havião infestado aquella villa.

A tropa foi recebida com enthusiasmo, repiques de sinos, e fogo do ar. O juiz de direito Manoel de Freitas Costa, tendo-se logo apresentado ao tenente-coronel commandante da columna, havia satisfeito a todas as attribuições administrativas pelo extraordinario das circumstancias, e por se achar ausente o administrador do concelho.

O tenente-coronel, apenas entrou em Barcellos, mandou pôr em liberdade vinte praças de infantaria n.º 3, e veteranos de Vianna, sendo estes commandados por um tenente-quartel-mestre do mesmo regimento, os quaes todos se achavão presos, por haverem sido desarmados. Ião ser armados, e o tenente-coronel Taborda diz, que ião ser armados, e que ia tambem ordenar aos regedores a apresentação de todas as armas sob sua maior responsabilidade.

O concelho de Barcellos estava todo em socego, e o commandante da dita columna já se achava em communicação com o visconde de Vallongo.

Tem-se ordenado algumas prisões dos que acceitárão o exercicio da autoridade por nomeação dos revoltosos.

Todo o caracter da revolta he inquestionavelmente miguelista —as pessoas, que figurão— os vivas, que dão — os effeitos, que apparecem — tudo o indica a todas as luzes.

Commandantes das antigas milicias, como um celebre Antonio Pereira de Sá Sotto-Maior, coronel que foi do extincto regimento de Barcellos, ou das ordenanças; como um outro por appellido Servães, do concelho de Barcellos; e mais alguns, que seria longo referir, são os abalisados progenitores de tão horrorosos attentados.

Os vivas ou são a D. Miguel, ou á rainha absoluta, ou ás leis do D. João 6.º, e não constituem outras autoridades, que não sejão provedores, juizes de fóra, e corregedores.

Espera-se, que em breve esteja atalhado este terrivel flagello da anarchia.

Chegou hontem a Coimbra o batalhão de caçadores n. 8, que ahi vem estacionar-se até ordens ulteriores.

O forte destacamento de infantaria 6, que alli se achava, principiou a sua marcha para esta cidade, aonde deve chegar muito breve.

Parte telegraphica ás 4 horas e 10 minutos.

Consta officialmente, que os guerrilhas começão a retirar por Penafiel. — Em 24 de abril.

— Pelo ultimo boletim de 23, se recebeo a noticia de os sublevados, pela terceira vez, terem atacado a cidade de Braga, e de, repellidos com vigor, retirarem perdendo mortos e feridos. No mesmo dia a terceira columna, commandada pelo tenente-coronel Taborda, sahio do Porto em direcção a villa do Conde, aonde tinhão apparecido alguns grupos de amotinadores.

— Da Barca se particpa em 18, que entrarão os sublevados naquella villa, levantando vivas ao usurpador. Destruirão e roubárão a alfandega, administração, e recebedoria do concelho, reduzindo-as, pelo incendio, todas a cinzas, e attentando contra a vida do administrador do concelho a quem queimárão a livraria e todos os papeis, ou fossem publicos, ou particulares!

A 19 escrevem de Vianna, que tanto ella como os

concelhos do Alto-Minho se conservão tranquillos, não acontecendo o mesmo no resto do districto. Entre a fôrça partida de Vianna, e os revoltosos, que cercárão Ponte-de Lima, houve dous encontros, retirando-se os insurgidos com perda de dous mortos e quatro prisioneiros, um dos quaes asseverão ser influente. Neste mesmo dia insurreccionárão-se algumas freguezias do concelho de Vianna á esquerda do Lima, queimando todos os documentos das repartições publicas. Tomárão-se as providencias para a defesa de Vianna, existindo alli a fôrça necessaria para repellir os que ousassem ataca la. Vinte e quatro homens de infantaria n. 3, que escoltavão dinheiro para Vianna, forão desarmados, e mortos tres soldados e um sargento !

Logo que se reforce a guarnição de Braga, Vianna e Valença a revolta expirará, precipitada pela propria violencia e terror das suas atrocidades, commettidas ao acaso, sem ordem, nem plano, que não seja o de discorrer de freguezia em freguezia, offendendo as autoridades, incendiando cartorios, e roubando o que se encontra. O grito em geral he por D. Miguel — alguns á rainha absoluta — abaixo as leis novas, e vivão as leis velhas ! ! !

Annuncião de Villa Real em 20, que o districto está em socego, exceptuando Ruivães, aonde, no dia 13, os habitantes se armarão para fazer enterrar uma criança na igreja. Davão vivas á rainha, gritando *nada de fintas* ! Em 16 repetio-se o mesmo motim nas freguezias de Cabril e Campos, pretendendo os agitadores nomear uma nova camara, capitão mór, juiz ordinario e escrivão. — Estão tomadas as providencias para não progredir o tumulto

Noticias do Porto, datadas de 21, confirmão, que os sublevados, no dia 18, atacárão pela terceira vez Braga. e forão repellidos com a perda consideravel de mais de 30 mortos, e bastantes feridos ! O fogo durou das duas horas até ao resto da tarde, as fôrças, que sahirão em perseguição dos revoltosos, não tinhão ainda recolhido. —O major Peixoto entrou com a sua columna em Braga, na madrugada de 19. — Santo-Thyrso percorrerão-na alguns dos sublevados, mas não se lhe reunindo ninguem, retirarão depois de queimar os papeis da administração do concelho.

Por duas vezes atacárão os revoltosos Ponte-de-Lima; rechassados, dispersárão para as montanhas, aonde apenas depois se vião alguns separados. O major Peixoto partio de Braga para Guimarães, perseguindo os insurgentes, e he de esperar, que, encontrando-os, os escarmentasse. O districto continúa em socego ; só na freguezia de Bustello as mulheres fizerão o enterro de uma criança contra as formalidades da lei ; e na da Maceira rompeo um motim sem maiores resultados.

Em 21, ainda participavão do Porto, que os revoltosos entrarão em Barroso, queimando os cartorios publicos com estrondosos vivas á religião.

Em Vizeo e todo o districto não occorreo nenhum acontecimento desagradavel.

Em Coimbra reina perfeito socego; e o mesmo consta dos outros districtos administrativos.

CORREIO DE HOJE (25 DE ABRIL.)

GALLIZA.

A revolta de Galliza, que mantinha as esperanças dos nossos inimigos, está nos parocismos. Em breve os revoltosos daquelle reino deixarão as armas ; a esta hora a guarnição de Tuy se terá sem duvida refugiado para Portugal, onde já se tinhão dado as providencias, para ser desarmada immediatamente. O nosso correspondente de Valença, em data de 18 do corrente, nos diz o seguinte :

« Por um proprio chegado hoje de Orense, sabe-se, que o general Concha alli chegára com 14 batalhões e 400 cavallos. Os revoltosos de S.-Thiago forão batidos por o general Samper, pois foi falsa a noticia de se haver revoltado : reina um grande descontentamento entre os revoltosos, pois que lhe teem falhado todos os planos, e, se se conserva ainda a revolta em algumas terras, he por meio de embustes ; posso, portanto, afiançar-lhe, que por estes tres dias termina necessariamente a revolução de Galliza, a qual consta de positivo, que não foi secundada em nenhuma outra provincia. Os nossos miguelistas e jesuitas da Ponte-da-Barca e dos Arcos tambem fizerão o seu pronunciamento no dia 16 do corrente : na Barca, uns 200 individuos, armados e commandados por um furibundo miguelista, ex coronel de infantaria 11, roubárão e queimarão as repartições publicas, e cartorios dos escrivães ; outro tanto fizerão na villa dos Arcos ; perseguem os empregados, e dão vivas a D. Miguel e á Santa Religião ; perseguem indistinctamente tudo quanto he constitucional, quér seja cartista, ou setembrista : moralise, meu amigo, estes factos, e pergunte aos homens da coalisão, que são constitucionaes, por onde lhes andaria a cabeça, se os taes individuos empolgassem o poder.

« Todo o alto Minho se conserva em perfeitissimo socego, e animado do melhor espirito contra os sediciosos. »

Do mesmo correspondente :

« Agora mesmo chegou um proprio de Hespanha com as noticias seguintes :

« No dia 15, chegou a Orense o general Concha com 10 batalhões, 300 cavallos, e duas baterias : proximo á villa encontrou-se com Iriarte, que commandava uns 100 contrabandistas a cavallo, que forão feitos prisioneiros, á excepção do mesmo Iriarte e 12 cavalleiros, que chegarão a S.-Thiago por a tarde.

« A 15 as tropas rebeldes sahirão de S.-Tiago com direcção á Corunha, a fim de a pôr em revolução; e no Povo-de-Segueiro, a duas legoas e meia de distancia, encontrarão-se com uns 700 homens de tropas leaes, ao commando do chefe Macron, os quaes derão uma descarga sobre aquelles, fazendo-lhe 7 mortos e 17 feridos gravemente, além de outros leves, e tiverão que retroceder. Macron marchou seguidamente a Corunha.

« O general Villalonga tem na Corunha tomado as mais activas providencias, e procede com toda a vigilancia : o general Puig Samper deve entrar em Betancos com algumas fôrças leaes.

« Ha bem fundados motivos para acreditar, que a tropa sublevada de Lugo não tardará a entregar-se. »

Neste momento chegou a noticia de ter ja terminado a revolta miguelista da Barca e Arcos, em consequencia de ter alli chegado uma fôrça de infantaria 3, que estava em Vianna.

VIANNA DO MINHO.

Os revoltosos tentárão por duas vezes entrar em Ponte-de-Lima, sendo sempre repellidos por um destacamento de 100 praças de infantaria 3, que alli se achava, que os obrigou a retirarem-se para as montanhas proximas.

BRAGA.

Nenhum acontecimento teve lugar nesta cidade depois do dia 18. Em Villa-Nova de Famalicão praticárão os amotinados as suas costumadas gentilezas, invadindo as secretarias da administração e recebedorias, e queimando todos os papeis

---

BARCA.

A administração e recebedoria da Barca soffrêrão tambem o auto da fé dos revoltosos, que, depois de as arrombarem a golpes de machados, incendiárão todos os papeis. Não padece duvida, que a maioria dos revoltosos he composta de miguelistas, que, tirando a mascara, com que ao principio se cobrirão, ousão ja victoriar o usurpador.

VILLA-REAL, *20 de abril.*

Continúa a reinar completo socego no districto de Villa-Real, tendo apenas sido alterada a ordem publica em algumas freguezias do concelho de Ruivães, proximo ao districto de Braga, por algumas mulheres, a pretexto de fazerem enterrar dentro da igreja um menino, que havia fallecido ; para cujo fim tinha o governador civil, de accordo com o commandante dequella divisão, tomado as necessarias providencias, que evitassem qualquer ulterior procedimento.

Do boletim official do Porto transcrevemos as ultimas noticias do Norte do reino. Por ellas se verá, que na provincia do Minho, graças á energia da autoridade, e á aversão, que inspira a bandeira levantada nas diversas localidades, o movimento revolucionario quasi que se póde considerar extincto. Alguns bandos soltos de guerrilhas, compostos das fezes das multidões sublevadas, infestão ainda alguns sitios, porém as medidas tomadas affianção a sua completa destruição. O mais profundo socego reina em todo o paiz, e não tem faltado em muitas partes o testemunho do horror, com que contemplárão os excessos dos incendiarios insurgentes. Mesmo nas villas e cidades da provincia, victima e theatro dos crimes da sedição, apenas desoccupadas da força dos revoltosos o espirito publico manifesta-se claramente, armando-se o verdadeiro povo para defender a sua vida, e abrigar a sua propriedade dos assaltos dos anarchitas. Desamparada, aborrecida e objecto de odio e temor, a revolta não podia ter outro fim, que não fosse succumbir, ficando em memoria a sua existencia como lição e aviso para a imprudencia e precipitação dos partidos.

PARTES RECEBIDAS.

Porto, *29 de abril.*

A columna da esquerda achava-se ainda no dia 27 em Barcellos, tencionando marchar, na madrugada do dia 28, em duas columnas, uma em direcção a Braga, com o fim de escoltar o dinheiro, que de Barcellos era remettido a pagadoria do districto; a segunda, compondo-se da quasi totalidade da força, se dirigia sobre Ponte-de-Lima, depois de fazer a juncção em S.-Julião de Freixo com o contingente, que devia regressar de Braga, de conduzir o dinheiro.

O commandante daquella columna diz, que esperava estar em Ponde-de-Lima, das nove para as dez horas da manhãa do dia 29.

No concelho de Barcellos tinhão-se mandado entregar todas as armas de fogo, chuços e fouces de galho, cuja quantidade subia a perto de quatro carros, e organisou-se uma companhia de segurança, de que foi nomeado commandante o juiz de direito da comarca, Manoel de Freitas Costa, e tenentes Antonio do Rego de Faria Barboza, Francisco Joaquim Xavier Vianna, e alferes José Joaquim de Magalhães Barella, e José de Vasconcellos de Lemos Palmeiro. Já tinhão 50 praças reunidas, e em circumstancias de receberem as armas.

Da columna do centro não se recebêrão, hontem 28, noticias algumas das operações emprehendidas depois da entrada da mesma columna em Pico-de-Regalados.

A columna da esquerda estava, no mesmo dia, 27 ainda na villa de Fafe, aonde a foi encontrar o tenente-coronel Muniz, e mais officiaes, de que se fez menção no boletim antecedente.

Segundo as participações do general da quinta divisão, devia chegar até o mesmo dia 28 a columna, que vem de Tras-os Montes áquella villa de Fafe, para fazer a juncção conveniente.

Alguns dos guerrilhas foragidos e debandados á approximação da columna, tinhão reapporecido em Amarante, e perto de Penafiel, descendo da serra.

Aquelles revoltosos, pela maior parte criminosos fugidos da cadeia, e os unicos, que se conservão em maior numero, teem-se applicado em quebrar os telegraphos. Derão-se as convenientes providencias, para que não repitão actos tão criminosos.

O districto de Braga está em perfeito socego.

Por participações recebidas de Villa-Real sabe-se, que a guerrilha, que foi de Villa-Meã, e teve a ousadia de intentar penetrar até Villa-Real, foi completamente batida, e todo o districto se dá por ora em socego, até mesmo o concelho de Ruivães.

De Coimbra e de Aveiro tambem se recebêrão participações de completo socego.

E de Vizeo diz-se em officio de 26 as duas horas da tarde, que os revoltosos de Queirã tinhão sido completamente batidos, recolhendo a maior parte da força a Vizeo.

De Vianna continuão a receber-se noticias satisfactorias. Já alli tinha chegado o brigue *Serra-do-Pilar* sahido de Lisboa, e a escuna de guerra sahida deste porto.

Tanto pelo governador civil de Vianna, como de Villa-Real, se recebeo a participação official de que as tropas sublevadas da Galliza fôrão completamente derrotadas na cidade de Sant'Iago pelas tropas do general Concha, sendo obrigadas a entregar-se á discrição, e ficando prisioneiros 1,400 homens e 54 officiaes, contando o commandante Solis.

(*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SEXTA SESSAÕ ORDINARIA DE 30 DE MAIO DE 1846.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Mello Cavalcanti, Ramos, Carneiro Monteiro, e doutor Nery da Fonseca, faltando com causa participada os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente

O secretario interino lêo um officio do fiscal da freguezia de Santo-Antonio, em que pedia o pagamento de 2.000 rs. do mestre pedreiro Joaquim Lopes Pereira Guimarães, de uma vistoria, que com elle fizera.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal de S.-José, appresentando o mappa do gado consumido naquella freguezia, e do que morrêra do mal de tingui.—Inteirada.

Outro do fiscal supplente do Recife, informando, que nenhum abuso ou excesso tem havido nos dobres e repiques de sinos daquella freguezia.—Inteirada.

Em virtude de resolução da camara, tomada nesta sessão, foi dispensado o cirurgião Francisco José da Silva de continuar a assistir a matança do gado, e por isso expedio-se a conveniente participação.

Despachou-se o requerimento de Antonio Manoel de Moraes de Mesquita Pimentel, e levantou-se a sessão. Eu, *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino, a escrevi.

— *Rego Albuquerque*, presidente. — *Mello Cavalcanti.* — *Ramos.* — *Carneiro Monteiro.* — *Dr. Nery da Fonseca.*

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Com o mais excessivo prazer li um communicado do *Cabroboense*, no qual o seu autor assegura a constancia e firmeza da maioria desta comarca da Boa-Vista, que muito se honra em pertencer á actual opposição, bem intencionada e por conseguinte amante da monarchia e da constituição. E como assim não succederá, se esta malfadada comarca, apezar de distar dessa cidade do Recife perto de duzentas legoas, não ignora as perseguições, que ha praticado a actual administração ? Como assim não succederá, se ella está presenciando as injustiças, que commettem alguns dos novos empregados deste lugar ? Como assim não succederá, se ella ainda se recorda de que o partido dominante, quando em opposição, lançava em rosto a seus adversarios faltas, que hoje elle pratica em grão mil vezes maior ; e que da adopção das suas ideias nenhum bem ha resultado para o paiz ? E vem *ad rem* plagiar aqui o seguinte trecho do redactor do *Sete de Setembro*, que no anno de 1843 assim pensava — « Quero conceder de barato, que os que hoje dirigem a não do estado, não vão bem ; que cahem em muitas faltas, &c. &c.; mas quem nos afiança, que obrem melhor os que os pretendem substituir ? Por ventura já não estiverão no poder muitos dos que hoje compõem a intitulada opposição ? E o que foi que fizerão de bem ? Procurárão moralisar o povo ? Economisárão dinheiros publicos ? Acertárão sempre em suas medidas ? Postergárão o patronato em deferencia aos dictames do justo e do honesto ? Promovêrão a industria, felicitárão, em summa, o paiz ? Nada disto. Muitos dos males, com que lucta a administração actual, são legados, que nos deixárão outras administrações. » = (*Vide Diario de Pernambuco* de 3 de junho de 1843, debaixo do titulo *Carapuceiro.*)

Para tudo isto ser nada, necessario seria, que estes factos nenhuma impressão tivessem produzido, e que os Boa-Vistanos nunca tivessem gozado das dilicias de um governo observador das leis e verdadeiramente patriotico: por outra, necessario seria, que estivesse sepultado no olvido o nome do benemerito Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, sustentaculo da paz e defensor dos direitos dos Pernambucanos : necessario seria desconhecer a probidade e rectidão do meritissimo magistrado o Sr. Dr. Reis e Silva : emfim, necessario seria não ter attenção ao caracter dos demais empregados desta comarca, hoje exonerados ; emfim, sendo os empregos exercidos á praieira, tanto lhes basta, para que cresça de dia em dia a triste convicção de que, não se verificando brevemente a mudança das scenas, gemeremos até o ultimo apuro debaixo do peso dos males, que ora affligem esta comarca, que quer ver na governança leaes monarchistas e não praieiros. (Felizmente o rio, que banha esta comarca, he o de S.-Francisco e não o Lethes : ainda ha a lembrança de um Caio Maulio, e de um Lucio Varguntelo.) *La tyrannie n'est aujourd'hui à craindre que de la partie des démagogues.*

Cumpre, portanto, que com resignação soffranos taes oppressões, appellando, no entretanto, para o nosso adorado monarcha. Eis o designio dos Boa-Vistanos, que muito approva o *Ouricuryense.*

Ouricury, 3 de março de 1846.

Srs. Redactores. — Em resposta á segunda correspondencia do *Exuense*, inserida em um numero do *D.-Novo* do mez de dezembro do anno proximo passado, direi, por agora, que he pura calumnia quanto elle disse em refutação á defesa, que fiz aos Srs. Drs. Reis e Silva, Amaro, e Souza Reis. Como, porém, assevera o *Exuense* ter documentos, com que provar possa suas aleivosias e a falsidade ácerca dos honrados Srs. coronel Granja e seu genro, o tenente-coronel Pacifico, fico a espera da publicação de semelhantes provas ; se appatecerem, me retratarei do que disse, aliás ficará em pé a minha correspondencia.

Peço ainda ao *Exuense*, que seja commedido, uma vez que nem levemente o doestou o

Boa-Vistano.

Boa-Vista, 16 de fevereiro de 1846.

Publicaçaõ a pedido.

— *Illm. Sr. Dr. João de Souza Reis.* — Ilha de S.-Maria, 30 de agosto de 1845. — Amigo e Senhor, tive o descontentamento de saber, que V. S. acaba de ser demittido do cargo de promotor publico desta comarca da Boa-Vista : deve estar V. S. consolado, por ser esta demissão originada do seu credo politico, contrario ao dominante, scientificado V. S. de que a comarca perdeo um empregado, que, além dos dotes de uma accurada educação, reunia, em grão subido, incorruptibilidade á toda a prova, honradez, energia, e a precisa illustração para bem se desenvolver na espinhosa tarefa de accusar, etc.

De accordo com os amigos, damos principio a fazer com que V. S. seja convidado, para que, acceitando, como seu advogado de partido, uma gratificação annualmente de tanto quanto era o ordenado do seu lugar, continue entre nós, apreciadores das suas excellentes qualidades, posto que este testemunho seja pequeno.

Os céos lhe concedão muitos annos de existencia, na fruição de grandes felicidades : tanto lhe deseja, deveras, quem, com satisfação, he de V. S. amigo fiel e venerador affectuoso — *O padre Manoel Joaquim da Silva.*

— *Illm. e Rvm. Sr. vigario Manoel Joaquim da Silva.* — Respeitavel amigo, accuso a recepção da sua estimadissima carta á mim enviada, sob data de 30 do mez proximo findo. Sendo o seu conteudo uma decidida prova da amizade, que V. Rvma. me dedica, cordialmente lhe rendo os meus agradecimentos, se bem que eu esteja certo, de que sómente a bondade, que tanto o caracterisa, he que o fez descobrir em mim tão elevados dotes, dos quaes, em verdade, eu quizera ser ornado, para o que sempre procurei modellar os meus actos conforme o honesto e a lei, de quem só sou escravo, e conservando-me fiel na defesa do systema, que por convicção tenho seguido.

Brevemente, com a minha ida á villa, terei occasião de entender-me com V. Rvma. relativamente ao offerecimento, de que trata em dita sua carta : elle he para mim um testemunho de estima assaz significativo, eu o confesso ; mas talvez não o receba, por desejar recolher-me ao seio de minha familia, da qual estou apartado, ha tres annos e tantos mezes, na distancia de quasi duzentas legoas, accrescendo ser este sertão insalubre e mui falto de recursos.

Deos guarde a V. Rvma., como tanto he de mister, para ventura de suas ovelhas.

Reitero á V. Rvma. os protestos de mais pura amizade, visto que, sem lisonja, sou, com ufania, de V. Rvma. amigo sincero e obrigado criado.

João de Souza Reis.

Povoação do Ouricury, 9 de setembro de 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8................	1:954$017

Descarregão hoje 9.

Brigue—*Helena*—mercadorias.
Brigue—*Icena*—bacalhão
Brigue—*Eurydice*—idem.
Escuna—*Otis*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral........................	846$696
Provincial....................	455$368
	1:302$064

RIO-DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 26 DE MAIO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	. .	.26 1/2
» »	Paris . .	.353
« «	Hamburgo .	.650
Metaes.	Dobrões hespanhóes .	.31,600 a 31,700
»	» da patria .	.31,300 a 31,400
»	Pesos hespanhóes .	. 2,150 a 2,200
»	» da patria . .	. 1,950
»	Peças de 6,400, velhas	.16,500 a 17,000
»	Prata	103
Apolices de 6 por cento.	. . .	76 1/2
»	provinciaes	74

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 3 DE JUNHO DE 1846.

Cambios.

Londres	26 3/4 por 1,000
Paris	365 o franco.
Hamburgo	680 o marco.
Lisboa	120 p. % de premio.
Onças hespanholas. . . .	32,000 a 32,500
» mexicanas	31,500 a 32,000.
Moedas de 6,400.	17,600 a 18,400
Ditas de 4,000	9,800
Prata	105 a 106 p. o/o

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Terra-Nova ; 32 dias, brigue inglez *Barkhill*, de 175 toneladas, capitão Thomas Kemp, equipagem 12, carga bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Havre-de-Grace ; 39 dias, barca franceza *Zilia*, de 227 toneladas, capitão Renouf, equipagem 12, carga fazendas ; a Lenoir Puget & Companhia. Passageiros, Josephine Poy, Malenei Julien, Mortistas.

Terra-Nova ; 38 dias, brigue inglez *Asia* de 210 toneladas, capitão Robert Chambers, equipagem 14, carga bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte ; vapor brasileiro *S.-Salvador*, commandante o 2.º tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Passageiros, os que para alli trouxe.

Portos do Sul ; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique. Passageiros, o coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, com 2 escravos, frei João Baptista de S. Helena, frei Francisco da Conceição Orelha, João Fernandes, José Fernandes, Francisco de Jesus Maria, com 1 escravo, Geo: Sutton, com 2 criados, Manoel Porfiro Castro de Araujo, Adolpho Gabarrete, doutor João José Fernandes da Costa, Manuel Lopes Machado, com 1 escravo, os deputados Antonio Affonso Ferreira, e Felix Peixoto de Brito e Mello, com 2 escravos, o coronel Francisco José Martins, o capitão de fragata Caetano Alves de Souza, com 1 escravo, João José da Silva Povoas, e 1 escravo a entregar.

Rio-de-Janeiro ; escuna ingleza *Don-Juan*, capitão Henry Wills, carga a mesma, que trouxe.

Santos ; brigue brasileiro *Minerva*, capitão Luis Martins da Costa, carga sal. Conduz 1 escravo a entregar.

Genova ; barca sarda *Bella-Emelista*, capitão Gerolomo Secarde, carga assucar.

Baltimore ; brigue inglez *Zeblona*, capitão James Thompson, em lastro

Maranhão ; brigue brasileiro *Atlante*, capitão Custodio Caetano, carga assucar e mais generos. Passageiros, Fortune Org, com sua senhora, Edward Ranger.

Edital.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 27 de maio proximo findo, manda fazer publico, que na mesma thesouraria serão trocadas as notas de cem mil réis da segunda estampa sómente até o fim do corrente anno; e que dessa data em diante só terá lugar o troco na caixa da amortisação da côrte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de junho de 1846.

O official maior

Ignacio dos Santos da Fonseca.

Declarações.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que comprará uma peça de cabo de linho, de 6 pollegadas, de 4 cordões, e de primeira qualidade; e igualmente amarras de ferro, filelli sortido de côres, lona ingleza estreita, linha alcatroada, vergonteas de pinho, proprias para mastareos e vergas, e merlim, tudo para fornecimento do almoxarifado; assim como, que comprará tambem, para a obra do caes, que se está fazendo neste porto, tijolo de alvenaria, dito quebrado, proprio para ser reduzido a pó, e cal preta. Os pretendentes podem comparecer nesta secretaria com as suas propostas, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de junho de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O escrivão e administrador interino da mesa de rendas internas provinciaes avisa a todos os Srs. proprietarios de predios urbanos dos tres bairros desta cidade, e da povoação dos Afogados, que, no dia 3 do corrente mez, se principiárão a contar os 30 dias para o pagamento, a bocca do cofre, da respectiva decima do segundo semestre do corrente anno financeiro de 1845 a 1846; e que, findo o referido prazo, estão incursos na multa de 3 por cento sobre o valor do seus debitos.

Mesa de rendas internas provinciaes, 5 de junho de 1846.— *José Guedes Salgueiro.*

Cartas do Norte pelo vapor, em 7 de junho de 1846.

Amador Antonio da Cunha, Antonio Carneiro de Almeida, Antonio Joaquim Carvalho, Antonio Lopes de Almeida, Antonio Peixoto de Carvalho, Antonio Melquiades Ferreira, Antonio Moura Rolim, Antonio Magalhães da Silva.

Candida Maria dos Santos, Caetano de Mattos Simões, Carlos Pedro Ribeiro.

Diogo José da Costa.

Francisco Martins de Almeida, Francisco Martins Coelho.

Ignacio Alves de Lima.

Joaquim Claudio de Oliveira, João Antonio Alves, João Carneiro da Cunha, João Francisco Dias Nogueira, João José Goveia, João José Lima, José Joaquim Meirelles. José Luiz de Souza, José Maria Barboza, José Vicente de Lima.

Luiz Cardozo Montenegro.

Manoel Cardozo de Sá, Manoel Domingues Barboza, Manoel Duarte de Farias.

Silvano Ticharr Genoes.

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas, cujas entradas se achão em atraso, hajão de as realisar quanto antes.

O caixa,

Manoel Gonçalves da Silva.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

A CRYPTOGRAPHA REVELADA.

Esta importante e curiosa obra tem por fim ensinar, não só a escrever de um modo obscuro, como tambem a decifrar as escripturas feitas, quér pelo systema de J. Cesar, quér pelo de lord Bacon, quér pelo de Scott, quér pelo do conde Grofeld, quér pelo dos divisores, quér pelo do telegrapho, quér pelo do parallelogrammo, quér pelo dos Chinezes, quér pelo de muitos alphabetos, etc. Os Srs. assignantes podem mandar buscar os exemplares, que assignárão, a razão de 2 000 rs. cada um, na livraria da rua da Cruz do Recife, n. 56, onde tambem se vende a mesma obra, assim como na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

A's pessoas, que comprárão a cryptographia revelada até o dia 6 do corrente, obriga-se o escriptor a explicar gratuitamente as difficuldades, que nella possão encontrar, declarando ellas seus nomes no lugar, em que comprárão a obra.

Theatro publico.

O Sr. Guilherme Frederico Walter, animado pelos extraordinarios applausos, com que o acolheo o publico desta cidade em a sua representação de domingo, 7 do corrente, ha resolvido, antes de retirar-se para as provincias do Norte, offerecer ainda uma vez aos habitantes desta illustrada capital, a quem já deve tanta gratidão, um mui variado e bello divertimento, em a noute de quarta-feira, 17 deste mez.

O insigne e inimitavel magico envidará os ultimos dos seus esforços para corroborar o bom conceito, que delle formão os Senhores, que o virão trabalhar, e adquirir de todos os bons Pernambucanos as sympathias, que já de alguns tem a felicidade de possuir.

Um cartaz, que brevemente será publicado, annunciará os pormenores da ultima representação do grande Walter, em o theatro publico do Recife.

Avisos maritimos.

= Para o Assú sai, com toda a brevidade possivel, o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sai, com brevidade, a escuna *Joven-Demetrea*; recebe carga a frete, e escravos: quem pretender embarcar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18, ou com o capitão a bordo.

=Vende-se uma barcaça, que carrega 32 caixas, bem construida; e tambem se freta para algum porto do Norte, ou Sul: na rua do Crespo, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*; póde receber escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender se, para estes, com o capitão, e para aquelles, com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Porto sahirá, muito breve, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, na praça do Commercio, ou a seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte: os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 36.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o patacho *Felicidade*, por já ter lastro; podendo, porém, receber carga e escravos: quem pretender carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Havre pretende sahir, até o dia 15 do corrente mez, a barca franceza *Basque*; recebe passageiros sómente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a B. Lasserre & C., consignatarios da mesma, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 13 do corrente, a escuna portugueza *Feliz-União*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão José Francisco Mendes, na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Ceará sai, impreterivelmente no dia 12 do corrente, o patacho *Belleza-do-Sul*; recebe carga e passageiros: a tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43, ou com o capitão, a bordo do dito patacho.

Leilaõ.

— Deane Youle & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco forrado de cobre, mastros reaes, gurupés, e da carga de carvão, que possa salvar-se, do brigue inglez *Eliza-Ann*, capitão Mc. Kennett, encalhado no lugar dos baixos do districto do Janga, na recente viagem, que fazia de New-Port com destino ao Rio-Grande-do-Sul, tudo em um só lote, subjeito o comprador ao bom ou máo exito do salvamento dos mencionados objectos; e assim mais, em varios lotes, do velame em excellente estado, cordoalha, lancha e bote, mastaréos, vergas, ancoras e amarras de ferro, e varios outros pertences, salvados do dito brigue: quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no largo d'alfandega grande, onde se achão depositados ditos salvados.

Avisos diversos.

— A viuva do fallecido Francisco Antonio de Resende avisa aos credores do mesmo, que hajão de comparecer, em sua casa, na rua das Cruzes, n. 35, no dia 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, a negocio de seus interesses.

= Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 24 annos, que tem praticado loja de fazendas e rua, annuncie.

= O Sr. Antonio José da Silva Lisboa, ha pouco chegado da Parahiba, terá a bondade de annunciar a sua morada, pois que se lhe deseja fallar.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em casas terreas: na rua do Rozario estreita, n. 30, segundo andar, se dirá.

— Offerece-se um homem, que tem os predicados precisos para bem desempenhar o seu emprego, para correio de cartas particulares, tanto para o Sul, como para o Norte: quem delle precisar, dirija-se á rua do Mondego, n. 67.

Estabelecimento novo de Caumont, rua Nova, n. 7,
dourador e polidor de todos os metaes, doura relogios de mesa, (pendulas), e toda a qualidade de guarnições de bronze, e lhe dá a gradação de todas as cores; limpa e pule os trastes de prata velhos, tornando-os como novos, doura-os, e tambem os resplandores, corôas, e mais vasos de igreja, e os uniformes militares. Tem um bonito sortimento de relogios de parede, serpentinas e castiçaes, quadros com relogios e musica, e relogios para escriptorios.

—Concertão-se as alampadas chamadas carcellas, com machina, com toda a perfeição e promptidão, e por preços commodos: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Aluga-se uma casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, na rua da Alegria, com 5 quartos, sala forrada, corredor independente, cozinha fóra, quintal e cacimba, acha-se caiada e pintada de novo, pelo diminuto preço de 11,000 rs. mensaes: a tratar na rua da S. Cruz, n. 38.

—Fazem-se colxões elasticos com toda a perfeição e promptidão, concertão-se os velhos, e faz-se tambem qualquer guarnição, ou furação de assentos, como cadeiras, sofás, marquezas, de balanço ou de qualquer modo ou feitio que seja; tambem se faz qualquer cortinado, como de cama, sala ou armação de camarim, emfim tudo quanto fôr concernente a tapeçaria, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Domingo, 7 do corrente, na porta de N. S. da Penha, pelas 6 horas da tarde, tirárão, da algibeira da casaca do abaixo assignado, uma carteira encarnada, já velha, que tinha dentro 6 cedulas de 10,000 rs. cada uma, duas de 20,000 rs. cada uma, e mais 5000 rs. em ditas miudas, uma lettra de 200,000 rs., já vencida, acceita pelo annunciante, uma ordem de 70,000 rs. acceita por Antonio José Ribeiro de Moraes, já vencida, um recibo do solicitador da fazenda, de 42,500 rs., um conhecimento de decima, e outros papeis e recibos, que só aproveitão ao abaixo assignado: quem estiver de posse de todo o referido, e quizer restituir, ao menos os papeis, póde entregar em qualquer das lojas n. 43 ou 24, da rua Nova, ou botar por baixo da porta de qualquer uma das ditas lojas. — *Joaquim Candido Ferreira.*

— Precisa-se alugar um escravo, que seja fiel e diligente, para o serviço de casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Na rua do Fogo, n. 41, cosem-se camisas, calças e jaquetas para lojas, por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Hoje, a tarde, a porta do Snr. doutor Ferreira Gomes, no pateo do Carmo, vai por ultima vez a praça, para se arrematar a quem mais der, a casa n. 31, de 2 andares e sotão, com 37 palmos de frente, pela rua do Vigario, e outro tanto pela do Burgos, e 117 de fundo, em chãos proprios.

— Troca-se um lindo e sadio cabrinha, crioulo, de idade de 10 annos, por uma negrinha, preferindo-se de nação: a quem convier este negocio, dirija-se a travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua Direita, n. 28, defronte do becco da Penha, com muito bons commodos para familia, por preço commodo: a tratar na rua do Nogueira, n. 1.

— Precisa-se de um capellão para um engenho distante desta praça 7 legoas; os pretendentes dirijão-se a rua do Queimado, n. 4, para tratar

— A Senhora Lucia Joaquina de Oliveira tem uma carta na rua da Praia, serraria do Cardial. Na mesma vende-se uma canoa para abrir uma grande barcaça, pois tem 66 palmos de comprimento.

— Aluga-se uma boa loja na rua da Cadeia, n. 40, em que esteve o Sr. Cascão, e já tem armação para fazendas, em que o alugador não tem a fazer despezas: trata-se na mesma loja, ou na rua do Apollo, n. 18.

= Recebem-se escravos em commissão, não se levando nada por comedorias, e só 3 por cento de commissão, para o que se offerecem todas as seguranças para os escravos, na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra, que tenha bom leite; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

ARMAZEM DE RECOLHER.

Na rua da Senzalla-Velha, n. 108, existe um excellente armazem novamente reparado, para depositar fazendas, e generos de estiva, com especialidade farinha de trigo; este lugar he optimo para obter prompta extracção aos generos depositados, por ser em rua muito transitada, e proximo da alfandega, e ter desembarque a toda a hora, nos fundos do mesmo armazem: a tratar ao lado, com Alves Vianna, no armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Frederico Grewenitz, subdito mecklemburguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se uma ama de leite sem filho: na rua larga do Rozario, n. 40.

—Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea n. 44, sita na rua de Motócolombó, na povoação dos Afogados: quem se achar com direito a ella, annuncie no prazo de tres dias.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos, que tenha pratica de venda: na rua da Cruz, no Recife, n. 66.

— José Xavier Faustino Ramos mudou a sua residencia da rua Nova para a do Aragão, no bairro da Boa-Vista, n. 27.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 3, do largo do Terço, por preço commodo: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

— Da-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

= Na botica da rua do Queimado, n. 15, aluga-se o terceiro andar por cima da mesma, pintado, caiado e concertado de pouco.

— Aluga-se o segundo andar de uma casa na rua do Trapiche, por preço muito commodo: a tratar na mesma rua, n. 16.

— Perdérão-se uns coraes de braços, enfiados em ouro, com seus riquififes e enfeites do mesmo, desde a rua do Rozario de S. Antonio, casa, que vende cera, até a rua do Sebo, ou lugar da Trempe: quem os achou, querendo entregar, dirija-se a rua Nova, n. 18, segundo andar, que se dará o achado.

— No becco do Campello, casa da esquina, por cima da venda, primeiro andar, lava-se e engomma-se roupa, com perfeição e por preço commodo.

— Vicente José Correia despedio o seu caixeiro, Ricardo José de Freitas Ribeiro.

— Precisa-se de um ou dous aprendizes de charuteiro; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 94.

— Alugão-se as casas seguintes: os primeiro e terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, do Aterro-da-Boa-Vista, com sotão, por 300$ rs. annuaes; o segundo andar do sobrado n. 24, na rua da Aurora, com quintal, cacimba e estribaria para dous cavallos; o segundo andar do sobrado n. 20, da rua do Rozario; duas casas terreas na rua do Sebo, n. 52, e na Soledade, n. 37, por 6 e 8000 rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se a rua da Aurora, n. 26, escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça, e que tenha pouca familia: na rua Nova, sobrado, n. 52.

— Precisa-se de uma criada para todo o serviço de uma casa de pequena familia; na rua da Assumpção, n. 68, ou annuncie.

— Roga-se aquelles irmãos da irmandade do Divino Espirito Santo, que tiverem em seu poder capas e brandões, se sirvão mandar entregar umas e outros ao respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 7.

— Manoel Lucio da Silva vai ao Assú.

= Aluga-se a loja da casa da rua da Guia, n. 17; e a casa terrea, na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, n. 13: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

— Dão-se 50,000 rs. a premio com penhores de ouro, ou prata, e mesmo com boa firma; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 61.

— Fugio, no dia 4 do corrente, uma ovelha preta, mocha, e prenhe, com uma colleira de couro, e uma corda no pescoço; quem a pegar, leve a rua da Praia do Caldeireiro, n. 9, que se dará metade de seu valor.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Ainda está por alugar, e aluga-se por preço commodo, o armazem da casa n. 18, da rua da Cruz, no Recife: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Serapião dos Santos, a negocio seu; na rua da Moeda, no Recife, escriptorio n. 15, ou annuncie sua morada.

= Aluga-se o primeiro andar da casa n. 17, da rua do Queimado: a tratar na loja da mesma casa.

— Alugão-se 4 pretos de todo o serviço: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— O abaixo assignado, actual administrador do vinculo do engenho S. André da freguezia de Muribeca, faz publico para conhecimento de todos, que as terras denominadas — Mongongas — são pertencentes ao mesmo engenho, e que por isso não podem ser vendidas O abaixo assignado protesta contra qualquer venda, que seja feita acerca das referidas terras, que, com os titulos bem claros do vinculo, revendicará de qualquer comprador.

Antonio da Sá e Albuquerque.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 26 do corrente mez, embora fiquem alguns bilhetes por vender: e o respectivo thesoureiro espera, que com este terceiro annuncio, desenganados os amadores deste jogo de que a loteria não deixa de correr no referido dia, concorrão a comprar o resto dos bilhetes, que existe nos lugares já declarados.

— Precisa-se de uma porção de leite de peito espremido, para uma pessoa beber diariamente, e as horas, que se convencionar; quem lhe convier, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22, se lhe dirá quem precisa.

=O Sr. cadete F., da 2.ª companhia do 1.º batalhão de caçadores, queira ir no Hospicio, na venda do Leão-de-Ouro, para negocio, que o mesmo Sr. não ignora: e não indo, se publicará seu nome, e qual o negocio.

= Precisa-se comprar, ou alugar um moleque, ou negro, que entenda de cozinha; nas Cinco-Pontas, padaria, n. 38.

UNGUENTO DETERSIVO

DO DR. ALLAN,

membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Composto inteiramente de substancias vegetaes e animaes as mais unctuosas, que produz a natureza, este unguento he recommendado para toda a qualidade de chagas, ulceras e feridas, como: formigueiros, alporcas, etc.; alliviando desde a primeira applicação, e curando, em mui pouco tempo, as mais inveteradas e antigas. A maneira de usa-lo he mui simples, e vai acompanhado das direcções bem applicadas.

Vende-se no Rio-de-Janeiro sómente, por Gouthière Ronan & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, em latas de 2, 7 e 12,000 rs., conforme o tamanho.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, ensaboar e engommar; dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, n. 42, casa junto das do Sr. Herculano.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

ATERRO DA BOA-VISTA

N. 5.

POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique*, um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças: 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinchadores de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

Compras.

- Compra-se um preto, que seja perito cozinheiro, que seja moço e de bonita figura; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 51, a tratar com João Vaz de Oliveira.

= Comprão-se gias vivas, e semivivas, as primeiras a 40 rs., e as segundas a 20 rs.; na S. Cruz, padaria de uma só porta, se dirá quem compra.

- Compra-se, para fóra da provincia, um escravo bom official de alfaiate, que saiba tambem cortar perfeitamente toda e qualquer obra de seu officio: na rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se um cordão grosso, de ouro de lei, sem feitio, e que tenha 30 oitavas, pouco mais ou menos: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se sementes de trigo; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio Francisco de Moraes.

— Comprão-se 8 bois mansos, para carro, novos, e robustos; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio Francisco de Moraes, ou annuncie.

--- Compra-se um ou dous sellins inglezes, em bom uso, com arreios, ou sem elles; na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos.

— Na rua do Rangel, n. 50, venda de José Antonio Marques, comprão-se 2 a 3 quartaos, para ambas as sellas.

— Compra-se um palanquim de rebuço, que esteja em bom uso; na rua das Larangeiras, n. 18.

— Compra-se um preto, moço, sadio e de boa figura: na rua da Cruz, n 45 casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se uma grammatica franceza, em bom uso; quem tiver, annuncie.

— Compra-se a obra de Gil Braz, com algum uso; na rua do Collegio, n. 10.

Vendas.

LIVROS DE SORTES

PARA INTRETENIMENTO NAS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, vendem-se os seguintes livros de sortes: Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidas; nas quaes se mostra o estado, riqueza, heranças, amizades, &c., que hão de ter quem os tirar; e augmentado com o methodo de fazer versos por meio de dous dados.

Livro dos Destinos, para ser consultado noite de S João, escripto pela infallivel Sibylla, a qual promette grandes dons a quem a consultar.

Divertimento campestre simples, ou Descobrimento da sorte de cada pessoa; trazendo no fim uma parte da Mythologia dos deoses fabulosos.

Novo divertimento, que contém duas partes: primeira, livro dos Destinos, novamente escripto pela Sibylla de Cumes; segunda, o Manual de alguns jogos de sociedades, ou prendas.

Estes livros são inteiramente diversos uns dos outros, e offerecem o mais innocente recreio ás familias, nas tão festejadas noites de S. Antonio, S. João e S. Pedro, sendo inseparaveis dos bollôs, para cujo consumo concorrem grandemente.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont &

--- Vendem-se os mais ricos e asseiados chapéos de palha de Italia, que tem apparecido neste mercado, com enfeites, tanto para meninos como para meninas: na loja de Joaquim de Oliveira Maia, praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

=Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba; na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se um escravo moço, sem vicios nem molestias, proprio para o serviço de campo, do que tem bastante pratica; vende-se por precisão: na rua do Queimado, n. 4.

Presuntos

de 5 e 6 em libra cada um, superiores em qualidade; vendem-se no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

= Vende-se uma venda em muito bom lugar, com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante; um sobradinho de 2 andares, sito na rua do Burgos, n. 3, que rende 22$ rs. mensaes, por 2:5000$ rs.; uma parte de uma casa terrea, na rua da Senzalla-Velha, que rende 4000 rs. mensaes, por 500,000 rs., ou tambem se trocão por escravos: na rua do Amorim, venda n. 17.

= Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, a melhor edição, que tem apparecido até hoje, por preço commodo; na livraria da rua do Collegio, ou na loja da viuva Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife.

= Vendem-se 7 vaccas de leite, crioulas, por já estarem acostumadas ao pasto, sendo uma solteira, porém optima vacca: a experiencia de quem entende o dirá; na rua Direita, n. 104.

- Vende-se o officio e novena de S. João Baptista, a 320 rs.; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

- Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 até 16 em libra; COLLA DA BAHIA, muito superior á fabricada no paiz, a 9000 rs. a arroba; AZEITE DOCE fino, em garrafões de 26 garrafas; AZEITE DE COCO para luz, em porção e as canadas: no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma canoa, que carrega 1200 tijolos, a dinheiro, ou a troco de tijolo; na rua das Cruzes, n. 42

— Vende-se uma cama de rede de linha de linho, bem feita e superior; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, se dirá quem vende.

= Vende-se azeite doce, a 400 rs. a garrafa; na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

=Vende-se metade do engenho denominado —Elephante—, sito na freguezia da Escada; na rua Nova, n. 44.

—Vende-se uma preta moça, de bonita figura, cozinheira; na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se uma escrava moça, de 22 annos, propria para todo o serviço; duas mulatinhas, de 12 annos, proprias para se educarem; um moleque, de 16 annos, de muito bonita figura, proprio para pagem, com officio de marceneiro: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se taboas de pinho americano, de 10 a 30 palmos, e de um palmo a 3 de largo; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; taboas da Suecia, de todos os comprimentos, sem nós, proprios para envernizar: no armazem atrás do theatro velho, de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vendem-se barricas vasias, grandes e pequenas, mui boas e promptas para socar assucar; na rua da Senzalla-Velha, armazem de Alves Vianna, n. 110.

—Vende-se a loja de quenquilherias e ferragens, do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, a prazo, com boa garantia: a tratar na mesma loja.

Muito barato!

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 10,

vende-se panno preto muito fino, chamado limiste, fabricado em Portugal, pelo barato preço, em attenção a sua qualidade, de 6500 rs o covado; dito mais ordinario, a 2800 rs.; ricos cotins de padrões claros e escuros para calças, fazenda, que não desmerece, a 360 rs. o covado; brins de listras escuras, com padrões de muito gosto, e de qualidade muito forte, a 400 rs.; dito de algodão de quadros, fazenda soffrivel, a 240 rs. o covado; brim branco de linho puro, optimo para calças, a 1200 rs. a vara; dito de algodão, a 320 rs.; algodão americano, de listras, para escravos, a 220 rs. o covado; peças de bretanha de rôlo com 10 varas, a 1600 rs.; riscados francezes, de 4 palmos de largura, muito finos, proprios para vestidos de senhora, por serem de lindos padrões, a 280 rs. o covado; ditos de quadrinhos miudos, com a mesma largura, a 240 rs.; cambraia lisa, muito fina, com vara de largura, a 5000 rs. a peça; ditas de mursulina lavrada, a 5000 rs, tendo cada peça 10 varas; madapolão, a 2800, 3200, 3600, 4000, 4200, 5200 e 6000 rs., estes ultimos são iguaes em finura ao panninho; peças de cassa lisa, com 17 varas e meia, a 5000 rs., e a 300 rs. a vara; ditas de cordãozinho, listras e quadros, muito superiores, com 10 varas e meia, a 5000 rs.; chitas escuras, que não desbotão, a 120 rs. o covado; ditas claras e escuras de diversos padrões, a 140, 160, 180, 200, 240 e 280 rs.; ditas em cortes, a 2600 e 3000; chapeos de sol, de panninho, a 900 rs., e outros mais finos, a 2200 rs.

— Vendem-se superiores cortes de cassa-chitas de cordão e listras avelludadas, pelo barato preço de 2500 e 3$ rs.; ditas, a 2$ rs., e a vara a 400 rs.; algodão escuro, muito encorpado, proprio para escravos e mesmo para trabalhadores, a 180 rs.; casimiras de algodão, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, vinda do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas; he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n 55.

=Vendem-se dous lindos cabrinhas, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos; uma negra boa engommadeira e cozinheira, de 20 a 24 annos; uma dita boa lavadeira, e um negro peça de 20 annos, todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, n. 25.

— Vendem-se doces seccos, de cajú, mangaba, sidrão, e de outras qualidades, castanhas confeitadas; tambem se fazem doces d'ovos, papos d'anjos, podins, tremedeiras, tortas, bolos chamados de S. João e de S. Antonio, enfeitados com capellas e ramos de flores, tanto de alfinins como do mesmo bolo; bandejas com bolinhos para chá, tudo com a maior perfeição e commodo preço: na rua Direita, sobrado de um andar., ao pé do dous de varandas douradas.

— Vendem-se duas canoas de conduzir agoa, que tambem servem para qualquer outro serviço; e uma bomba; tudo por preço commodo: na rua da Praia, n. 35.

— Na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia, existe um grande sortimento de cassa-chitas, muito modernas, e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2560 rs. cada corte; ditos de ditas com 7 varas, a 3200 rs.; cotins de puro linho para calças, pelo muito modico preço de 1600 rs. o corte; assim como outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-Vende-se uma negrinha, de 12 annos; duas ditas, de 20 annos, engommão e cozinhão, tres ditas, de 24 annos, cozinhão bem o diario de uma casa e lavão; uma parda moça, com bonita figura, engomma e cozinha; dous moleques, muito lindos; dous pardos, sendo um de 18 annos, optimo pagem, e outro bom carreiro; 3 escravos de serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

- Vende-se um cabrinha, de muito bonita figura, de 8 a 10 annos, muito sadio; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

- Vende-se um bonito moleque, de 14 annos, muito esperto; na rua estreita do Rozario, n. 10.

—Vende-se a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3, muito afreguezada para a terra, muito bom lugar: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se varios escravos com habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

—Vende-se um pardo casado, de 40 annos, entende alguma cousa de carpina, e a mulher he preta, de 30 annos, cose, cozinha e lava, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

= Vende-se uma molecca de Angola, que sabe cozinhar e lavar; no fim da rua da Aurora, n. 4.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos para senhora, de fazenda victoria, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas, e de muita duração, como pelo diminuto preço de 4000 rs. cada corte; ricas mantas de seda para senhora, chegadas pelo ultimo navio de França, o mais superior, que ha nesta praça; chales de seda, grandes e pequenos, de bom gosto, e por preço commodo; assim como um novo sortimento de cortes de vestidos de differentes qualidades, côres fixas e gostos muito modernos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; um novo sortimento de cortes de casimiras para calças, fazenda a mais rica, que tem apparecido, em gosto e qualidade, por muito barato preço; novos cortes de colletes, tanto de velludo e setim como de gorgurão e seda, tudo por preço muito em conta; bons fustões para collete, a 800 rs. o covado; uma nova fazenda para roupa de escravos, por ser de côr escura e de muita duração, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas de differentes qualidades, que serão patentes aos compradores, e se venderão por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 pretos robusto; 3 negrinhas com habilidades; uma negra boa cozinheira, de meia idade, por preço commodo; uma mulatinha, de 15 annos, de bom comportamento, e cose chão: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

= Vende-se leite sem mistura, todos os dias de manhãa: no viveiro do Muniz, no Aterro-das-Cinco-Pontas.

—Vende-se uma escrava de nação Rebolo, de 23 annos, cozinha o diario de uma casa e engomma, não tem vicios nem achaques; na travessa da rua do Vigario, segundo andar, por cima da loja de barbeiro.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

=Vendem-se escravos moços, de bonitas figuras, e alguns com habilidades; 3 pretas peças: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se charutos de regalia, muito bons, e tambem das mais qualidades, por preço commodo; no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, no caes da Alfandega, n 1.

=Vende-se uma escrava, de 30 a 35 annos, boa lavadeira, cozinheira, e propria para todo o serviço, na rua da Viração, n. 1.

—Vende-se uma canoa de amarello vinhatico, com 50 palmos de comprimento, propria para construcção de barcaça, por ter mais de palmo de grossura nos encolamentos; na rua de S. Amaro, n. 8.

— Vende-se fio de ticum, proprio para redes de pescaria; na rua do Amorim, venda n. 9.

= Vende-se, por um conto de réis, uma casa terrea construida a moderna, sita no bairro da Boa-Vista, sem precisar de concerto algum, e que rende oito mil réis mensaes; na rua da S. Cruz, n. 38.

—Vende-se um guarda-louça, um guarda-roupa para senhora, um bote inglez com 4 remos e velas, tudo novo, por preço commodo, na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

= Vendem-se 3 negrinhas, tendo uma principio de costura, e faz toda a qualidade de renda; outra menor, sem habilidades; e outra, que sabe engommar, ensaboar e cozinhar, propria para o arranjo de uma casa: na rua larga do Rozario, venda n. 25. Na mesma se vendem queijos muito novos, de boa massa e frescos.

— Vendem se superiores vinhos engarrafados de clarete, e burgundy, em caixinhas de duzia, as mais dliciosas que se podem encontrar no mercado; assim como champagne tambem de superior qualidade, tudo por preço commodo: em casa de Adamson Howie, rua da Alfandega-Velha, n. 42.

--- Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 3$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

= Na rua Nova, n. 58, se dirá quem vende um banco e uma porção de ferramenta pertencente a officina de marceneiro, uma mui boa flauta de ebano com 5 chaves, e um mostrador pequeno com 6 vidros, por preço commodo.

= Na rua Nova, n. 2, loja de Jules Colombier & Companhia, ha para vender, cestinhas, contendo confeitos de amendoas, e passarinhos de assucar, casinhas, caixinhas em fórma de relogios, de tambores, e de outros muitos feitios, todas com os mesmos confeitos, e com ratinhos em cima, etc. Recebeo, ultimamente, um sortimento de borseguins de velludo e duraque de cores, e pretos para senhora, obra muito perfeita; e tem os mais objectos proprios das lojas francezas, por preços os mais commodos.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listras e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se meias barricas, com farinha gallego; na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

=Vendem-se as obras principaes du droit de la nature et des gens, par J. J. Burlamaque, 5 v., 10.000 rs.; e a obra de droit de la nature et des gens, par M. le professeur de Felice, 2 v., 4000 rs.; o Piloto instruido, 4000 rs.: na rua do Crespo, livraria, n. 11.

= Vendem-se 4 escravas moças, com boas habilidades, uma he recolhida, cose, engomma e cozinha; uma dita, de 40 annos, por 250,000 rs., boa vendedeira; uma mulatinha, de 12 annos; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um moleque peça, de 19 annos; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem, e he de boa conducta; um dito, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.
Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

Escravos Fugidos.

— Fugio, na manhãa de 19 do corrente maio, o escravo Christovão, de nação Benguela, altura para maior do regular; parece ter 35 annos de idade; cara lisa, sem barba, olhos alumaçados, nariz e bocca regulares, uma das pernas um pouco mais grossa que a outra, pés bastantes grossos, chatos e cinzentos; levou camisa de madapolão, duas calças, sendo uma branca, e outra de algodão de listras: este escravo já foi do Sr. major Estevão, morador em Apipucos, e depois em Beberibe; quem o pegar, leve na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 3, ou na rua de S. Gonçalo, n. 4, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 8 de junho do corrente anno, um preto de nome Querino, de 30 annos, pouco mais ou menos, um tanto fulo, alto e espigado do corpo, sem barba, poucos cabellos nos peitos, braços compridos, pernas finas, meio cambaio, muito pachola, com cantos na testa; levou uma trouxinha com sua roupa: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, se dignem fazer prender e remettê-lo a sua senhora, D. Constantina Jacintha da Motta, viuva de tenente-coronel Manoel Antonio de Almeida, moradora na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar; e toda aquella pessoa, que o pegar, ou delle der noticia, será generosamente recompensado.

= Fugio, do sitio do Sr. Dubourcq, uma preta, de nome Fortuna, de nação Moçambique, pertencente ao Sr. Vicente Thomaz dos Santos; a qual tem os signaes seguintes: de bonita figura, de idade de 18 annos, bem fallante, o beiço superior furado; tem uns calombinhos de carne desde a ponta do nariz até a testa, modo de sua nação: quem a pegar, leve ao dito sitio, ou no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.